

PRAGMATISMO

Doutrina metafísica que considerar o sentido de uma ideia como correspondendo ao conjunto dos seus desdobramentos práticos.

Charles Sanders Peirce = o sentido de todo símbolo ou conceito depende da totalidade das possibilidades de formação de condutas deliberadas a partir da crença na verdade deste conceito ou símbolo.

A concepção de pragmatismo de **William James**, por sua vez, serviu como base para o Instrumentalismo de **John Dewey**.

William James: "O método pragmatista é primariamente um método de terminar discussões metafísicas que de outro modo seriam intermináveis. O mundo é um ou muitos? Livre ou destinado? Material ou espiritual? Essas noções podem ou não trazer bem para o mundo, e suas disputas são intermináveis. O método pragmático nesse caso é tentar interpretar cada noção identificando-se as suas respectivas consequências práticas. Se nenhuma diferença prática puder ser identificada, então as alternativas significam praticamente a mesma coisa, e disputa é toda inútil.

Para **Peirce** o significado de qualquer conceito é a soma de suas todas consequências possíveis.

Para **William James** a utilidade da filosofia deveria ser investigar apenas o que realmente faz diferenças na nossa vida prática. Assim, ele vai contra as reflexões filosóficas abstratas e insuficientes, princípios fixos e absolutos, sistemas fechados e teorias sobre origens.

Dewey defende que teorias são instrumentos e não respostas para enigmas, pois respostas nos permitem descansar tranquilos enquanto instrumentos somente são úteis quando utilizados com finalidades práticas.

Uma pessoa pragmatista vive pela lógica de que as ideias e atos de qualquer pessoa somente são verdadeiros se servem à solução imediata de seus problemas. Nesse caso, define-se como Verdade o conjunto de todas suas consequências práticas relativas a determinado contexto. Por exemplo: uma religião é somente boa quando sua consequência seja indivíduos mais generosos, pacíficos e felizes. O que torna verdade que ela é boa são suas consequências. E a filosofia deve estudar o que faz ela gerar essas consequências e como usá-las para tornar a sociedade um lugar melhor.

Os pragmatistas argumentam que se deve considerar como verdadeiro aquilo que mais contribui para o bem estar da humanidade em geral, tomando como referência o mais longo prazo possível.

Instrumentalismo

O filósofo e pedagogo norte-americano **John Dewey**, a partir de uma releitura de **Emerson**, elaborou o pragmatismo como uma nova filosofia que chamou Instrumentalismo. Em Dewey, o pragmatismo se aproxima da filosofia social ou mesmo de uma prática da pesquisa política. Na sua obra "Reconstrução em filosofia", **Dewey** sugere, por exemplo, que a filosofia deva reproduzir, na área sócio-política, o que a ciência moderna realiza na área tecnológica.

Críticas:

O filósofo nobelista **Bertrand Russell** considera a filosofia pragmatista demasiado estreita. "Roubando da vida tudo que lhe dá valor, ela torna o próprio homem menor, desprovendo o universo de todo seu esplendor." Ou seja, para **Russell** o pensar no mundo sem precisar se preocupar com as consequências práticas dessa reflexão torna a vida mais valiosa, o homem mais profundo e o universo mais esplêndido de se observar.

Max Horkheimer, em Eclipse da razão, faz uma crítica semelhante e acrescenta que ao definir todo meio apenas pelo fim que ele almeja atingir, o pragmatismo formenta uma sociedade que não dá valor para a reflexão e a meditação. E também defendeu que foi por isso que foi fundado e tão popularizado nos Estados Unidos. **Dewey** revidou as críticas defendendo que o objetivo do pragmatismo não é chegar a um objetivo último supersantificado, isso é absolutismo, pelo contrário, o objetivo é justamente levar a reflexões sobre o que é o melhor para a humanidade refletindo sobre as mudanças necessárias para se adequar ao contexto dinâmico das nossas sociedades.